



Prefeitura do Município de São Paulo
Secretaria Municipal das Prefeituras Regionais
Subprefeitura Vila Mariana
Conselho Regional do Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz
da Subprefeitura Vila Mariana

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CADES-VM

Data: 02 de junho de 2022

Hora de início: 17h30

Local: Plataforma online Google Meet

Assuntos Principais:

1. GT Áreas Verdes: Atualização – Sergio Shigeeda; **2. GT Sustentabilidade:** 2.1. O Impacto das Construções nos Bairros - Denise Delfim, Jornalista; Eliana Barcelos, Arquiteta e Giuliano Cossolin, Geógrafo. **2.2. Virada ODS:** Atualização – Nina Orlov; **3. GT Patrimônio:** 3.1. Apresentação do book “Levantamento Florístico e Avaliação Fitossanitária” da Vegetação Existente no Parque Modernista - Elisa Rocha. 3.2. Apresentação do Decreto Estadual 30.443 de 20/09/1989 que “Considera Patrimônio Ambiental e Declara Imunes de Corte, Exemplares Arbóreos Situados no Município de São Paulo, e dá outras providências” (e atualizações) – Ananda Almeida. **4. GT Saúde:** 4.1. BIREME/OPAS/OMS - Silvia Almeida de Valentim; 4.2. Aprovação do GT Saúde; **5. GT Comunicação:** Apresentação do GT Comunicação. **6. Outros Assuntos/Solicitações e Calendário:** Proposta da PLOA, Mídias do CADES Vila Mariana. **7. Informes / Próximos passos, ações e providências.**

A Ata da Reunião Ordinária do dia **05 de maio de 2022** foi aprovada pelos Conselheiros presentes, tendo sido dispensada sua leitura.

Devido a contratempos logísticos com a apresentação “O Impacto das Construções no Bairro”, a ordem da pauta de hoje se apresentou conforme segue:

Maria Helena abriu a reunião cumprimentando a todos e passou a palavra a Magda que falou sobre o PLOA-2023, informando que já está na etapa de Votação Popular do Orçamento Cidadão no site do Participe+ da Prefeitura de São Paulo e nesta etapa podemos votar até 5 propostas das 15 selecionadas da etapa anterior. Magda, também autora de 3 das propostas selecionadas, compartilhou em tela e leu as 15 propostas e pediu a todos que votem e divulguem até o término, dia 15 próximo.

Maria Helena reforçou sobre a importância dessa forma de participação na integração da sociedade civil com o poder público. O que o cidadão pode fazer para colaborar?

Luciana Tenani explicou o propósito de sua proposta, uma das 15 selecionadas, em transformar edifícios abandonados em moradia para pessoas sem-teto.

Carlo Corabi divulgou o evento Fórum Estadual de Arborização Urbana do CREA-SP, que acontecerá no dia 14.06. das 13 às 17hs na sede do CREA da Av. Angélica, 2364, São Paulo, para Profissionais da área tecnológica, em especial gestores públicos que atuam nas Prefeituras Municipais. Vagas limitadas. Carlo solicita que o evento seja comunicado ao Subprefeito e à SVMA para que enviem participantes. Alertou sobre os atuais serviços de manejo arbóreo, que não estão sendo feitos por profissionais capacitados e habilitados. <https://www.creasp.org.br/noticias/abertas-inscricoes-para-o-forum-de-arborizacao/>

Elisa Rocha questionou sobre o envolvimento da SVMA e seus técnicos com o assunto e a possibilidade de apresentar algum trabalho prático do CADES-VM, relacionado ao tema. Ananda Almeida se comprometeu a informar sobre essa possibilidade. Carlo comentou que, caso participe, compromete-se a fazer um panorama do que foi o evento.

1. GT Sustentabilidade

1.1. O Impacto das Construções nos Bairros - Denise Delfim, Jornalista e presidente da AVM; Eliana Barcelos, Arquiteta e diretora da AVM; Giuliano Cossolin, Geólogo e Cirurgião e diretor da AVM.



Giuliano Cossolin discorreu sobre “O Meio Ambiente e a Vila Mariana – A Água - Geomorfologia e suas Relações com o Urbanismo”. Mostrou mapas com o relevo da cidade de São Paulo, situando o espigão da Avenida Paulista, Domingos de Moraes e Jabaquara, que divide as bacias dos rios Pinheiros e Tietê. Situou a microbacia da Vila Mariana formada pelas nascentes dos rios Guariba, Boa Vista e Sapateiro que formam a “Bacia do Sapateiro” (considerada por especialistas como uma das mais preservadas da cidade) e segue como o Rio Sapateiro que alimenta os Lagos do Parque Ibirapuera, e vai desaguar no Rio Pinheiros, parte da bacia do Rio Tietê. O Tietê vai desaguar no Rio Paraná que passa pelas fronteiras do Paraguai e Argentina, cruza a Argentina até o Delta de La Plata, desaguardo no Oceano Atlântico. Observou que o ritmo do crescimento da cidade foi incrementado pela fatura de rios que a cortam e que o processo de urbanização aconteceu sem critérios hidrográficos. Hoje, mesmo com toda a tecnologia para evitar o crescimento desordenado, nossas bacias são adensadas por grandes empreendimentos.

Eliana Barcelos apresentou “PDE 2014 - Lei nº 16.050; Zoneamento 2016 - Lei nº 16.402/2016 e o Patrimônio Histórico e Ambiental na Vila Mariana – com foco na Bacia do Sapateiro”.

Comentou sobre a ZEU (Zona de Expansão Urbana), na atual Lei de Zoneamento. No caso da Vila Mariana, é na região das nascentes que temos a legislação com a maior densidade permitida. Fez a sobreposição do PDE com essa região – Praça Arquimedes, Ruas Sud Menucci, Lutfalla Salim Achoa, Capitão Cavalcanti, Rino Perialin (Beco do Rino), Comendador Paulo Brancato, Madre Cabrini, Major Maragliano, até a Estação de Flotação da Sabesp, no Portão 3 do Parque Ibirapuera.

Em relação à área da “Chácara das Jaboticabeiras” (em processo de tombamento pelo COMPRESP), o coletivo alertou sobre a vulnerabilidade da “Quadra 35” em relação à verticalização, por estar situada em uma encosta de declive acentuado, onde também há nascentes formadoras da Bacia do Sapateiro. No contexto do tombamento, foi possível alertar a comunidade sobre a proteção das nascentes e das áreas sensíveis nas microbacias no bairro.

Eliana questionou o quanto a legislação - PDE 2014 e o Zoneamento 2016, pode impactar a região das cabeceiras das nascentes, no que implica ter uma ocupação de quatro vezes a área do terreno, justamente na região onde estas deveriam estar sendo preservadas. Mencionou sua participação pela AVM na discussão do Plano Diretor do Parque Ibirapuera, onde foi apresentada a importância de proteger as águas a montante dos lagos – bacia de formação do Córrego do Sapateiro - inclusive o controle de sua qualidade, citando a importância da atuação do Projeto Rios e Ruas, uma iniciativa voltada a desvendar e cuidar das águas subterrâneas da cidade.

Denise Delfim, editora do jornal “Pedaço da Vila”, relatou que vem acompanhando a tragédia natural nas áreas da microbacia do Sapateiro, devastada por grandes empreendimentos, mas que ainda tem a predominância dos telhados vermelhos, casas originais do bairro. Águas estão aflorando no asfalto das ruas que fazem parte da microbacia “Córrego do Sapateiro”. Citou que os moradores estão se mobilizando e, em contato com técnicos, pesquisando a qualidade da água, até agora dada como satisfatória, e que, ao se concluir que não tem flúor, é mesmo original dessas nascentes. Alertou que este é o momento para frear os licenciamentos para que se faça um EIA (Estudo de Impacto Ambiental). Veja: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/videos-bom-dia-sp/edicao/2022/05/16/videos-bom-dia-sp-de-segunda-feira-16-de-maio-de-2022.ghtml>

Carlo Corabi perguntou se, no tombamento da Chácara das Jaboticabeiras foi feito mapeamento das árvores, principalmente nas áreas privadas e alertou que as de grande porte são as que mais prestam serviço ambiental. Incentivou o plantio destas e recomendou cadastrar as espécies existentes. Também perguntou se funciona o uso de “Georadar” para localizar nascentes.

Giuliano Cossolin respondeu que seria a sondagem geofísica por eletroforese que detecta a água no subsolo e sua profundidade, que daria melhores resultados. Também comentou sobre o Plano Diretor Estratégico (PDE) tratar o crescimento da cidade com ZEU (Zona de Expansão Urbana) no entorno das linhas de Metrô 2-Verde e 3-Vermelha de uma mesma forma, se as estruturas geomorfológicas são totalmente diferentes. Alertou para o que se está perdendo nessa encosta, não as árvores e sim o solo que vai segurá-las. Propõe aos CADES pensarem em “Corredores Verdes” como alteração do PDE.

Elisa Rocha questionou sobre o processo de tombamento da “Chácara das Jaboticabeiras”: Havia uma proposta para que fossem congeladas as licenças de novos empreendimentos em toda a bacia do Sapateiro. Algo ficou definido?



Eliana Barcelos lembrou que a resolução do processo de tombamento da Chácara, ainda não foi publicada e, portanto, as licenças para construção ainda estão paradas.

Carolina Hanashiro sugeriu aos conselheiros do CADES apoiarem formalmente o movimento da AVM para um Estudo de Impacto Ambiental relacionado à preservação das bacias do bairro. Eliana frisou que há estudos técnicos a serem feitos que resultem em documentos para avançar o processo.

Nina Orlow sugeriu que esse problema que o bairro está enfrentando pode ser divulgado nos outros CADES, inclusive no CADES Central, pois problemas semelhantes podem acontecer em outras regiões da cidade.

Giuliano Cossolin comentou sobre sua proposta do mapeamento de “Eixos Verdes” na cidade. Assim como estabeleceram o “Eixo de Estruturação da Transformação Urbana (ZEU)”, baseado equivocadamente somente nos transportes, os “Eixos Verdes” seriam baseados em topografia, hidrologia, áreas residenciais com tipologia de maioria de casas, conexão de parques, com a mesma premissa dos Corredores Verdes que conectam Unidades de Conservação. O objetivo da proposta seria a manutenção da recarga de aquíferos, mitigação das ilhas de calor urbanas, presença de rotas para caminhadas, preservação do fluxo de avifauna, conectando, de Norte a Sul, a Cantareira e a Serra do Mar. Advertiu que, em poucos anos, ou até mesmo em meses, isso não será mais possível.

Nina Orlow sugeriu levar esta proposta ao GT Meio Ambiente da REDE Nossa São Paulo, que fará um encontro no final deste mês.

Carlo Corabi concluiu que a resiliência tem um limite, a partir do qual, o reequilíbrio não é mais possível. Sem dúvida, estamos nos aproximando desse ponto.

2. GT Patrimônio

2.1. Apresentação do Decreto Estadual 30.443 de 20/09/1989 que “*Considera Patrimônio Ambiental e Declara Imunes de Corte, Exemplares Arbóreos Situados no Município de São Paulo, e dá outras providências*” – Ananda Almeida. É parte integrante do Decreto 30.443, um livro com as árvores tombadas, inclusive as que já morreram. Os tombamentos estão incluídos no GeoSampa, como camada de vegetação significativa, no “Mapa Base - Publicação 1988 – Vegetação”. Autorização para manejo desses indivíduos devem ter aprovação da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. A Lei 17.794 de 21/04/22 que “Disciplina a arborização urbana, quanto ao seu manejo, visando à conservação e à preservação, e dá outras providências”, ainda em processo de regulamentação, abriu espaço para novos tombamentos de áreas verdes e indivíduos arbóreos. Ananda também mostrou como acessar e pesquisar no GeoSampa.

Carlo Corabi questionou sobre a atualização dos mapas em relação ao manejo e sobre como se dá a solicitação de novos tombamentos. Também sugeriu a participação da sociedade civil na definição de indivíduos a serem tombados. Ananda informou que a Regulamentação ainda está em estudo, e se prontificou com o CADES-VM de encaminhar as sugestões apresentadas pelos Conselheiros a grupo que está discutindo essa Regulamentação.

Silvia Mielnik perguntou sobre a existência de solicitação de manejo de árvores tombadas, especificamente no Parque Ibirapuera, também questionou de que maneira pode-se consultar esses despachos. Ananda orientou-a a consultar publicação da Autorização no Diário Oficial e caso não haja, fazer uma denúncia pelo 156 e afirmou que todo corte de exemplar tombado tem que ter despacho com número de SEI.

Elisa Rocha alertou que apesar das árvores tombadas, pelo Decreto Estadual citado apresentarem-se imunes ao corte, na prática, a Portaria SVMA nº130 de 26/08/2013, determina compensação dessas árvores de acordo com espécie, local e porte, além de passarem pela solicitação de autorização de supressão.

Debora Lácono questionou se subtrair uma árvore configura crime. Ananda respondeu que um processo desses pode ser criminal, civil ou administrativo. Se o processo for denunciado no 156, ou seja, dentro do âmbito da administração municipal, o responsável poderá responder por INFRAÇÃO AMBIENTAL, pois os trâmites serão feitos dentro da Administração. No caso de uma Infração Ambiental, a responsabilidade do trâmite é da SVMA. Explicou que quem tipifica o Crime Ambiental é o Poder Judiciário e a autoridade julgadora, neste caso é o Juiz.

Carlo Corabi sugeriu ao Conselho Gestor do Parque solicitar à Urbia, atual Concessionária do Parque Ibirapuera, um relatório sobre o Programa de Compensação. Silvia e Débora comentaram que há muita resistência por parte da Concessionária. Silvia convidou a todos para participarem das Reuniões Ordinárias do Conselho Gestor do Parque Ibirapuera. Carlo orientou-as a fazer um registro fotográfico das árvores com geolocalização e data.

Ananda deixou uma referência de Despacho para Manejo de Espécies Arbóreas para melhor compreensão:



http://www.docidadesp.imprensaoficial.com.br/NavegaEdicao.aspx?ClipID=18844533f6397db433ce8db74933bc4f&Pala_vraChave=supress%C3%A3o

2.2. Apresentação do book “Levantamento Florístico e Avaliação Fitossanitária” da vegetação existente no Parque Modernista – Elisa Rocha, realizado em janeiro de 2012.

Arquiteta e Urbanista Elisa Rocha apresentou, através de imagens, o caderno “Levantamento Florístico e Avaliação Fitossanitária”, trabalho que realizou junto com o Engenheiro Agrônomo Jorge Tauile Youssef para o Projeto Executivo de Restauro, Readequação e Paisagismo do Parque Modernista, que teve como finalidade elaboração de um conjunto de recomendações para o manejo da vegetação visando elevar sua condição fitossanitária.

Como resultado, foram cadastrados 1.057 indivíduos arbóreos e arbustivos, contendo localização, numeração, identificação botânica, DAP, altura, largura da copa e estado fitossanitário de cada indivíduo e tratamento adequado, caso necessário. O caderno incluiu também plantas gerais de toda a área do parque com ampliações e detalhes.

Carlo Corabi comentou que este caderno vem sendo utilizado pela SVMA para nortear o manejo da vegetação do parque, mas que já se encontra defasado e que seria importante atualizá-lo. Informou ainda que o arquiteto, autor do projeto para revitalização do conjunto, Luís Magnani, teria pedido congelamento das reposições arbóreas em função de as obras ainda não terem ocorrido.

3. GT Saúde

3.1. BIREME/OPAS/OMS - Silvia Almeida de Valentim, não poderia comparecer à reunião desse mês para fazer a apresentação da BIREME, mas que fará a apresentação assim que for possível.

3.2. Aprovação do GT Saúde – Sergio Shigeeda.

Sérgio relatou que eles já criaram um grupo de Whatsapp com ele, Nina Orlow, Sonia Filipone e Silvia de Valentim. Informou também que vão preencher os documentos e entregar para formalização do GT.

Maria Helena sugeriu convidar a Conselheira da Saúde Akie Ruth Hirota para fazer parte do GT. Nina sugeriu trazer a questão dos adolescentes para a UBS, e saber como estão as queixas da saúde na região.

4. GT Áreas Verdes

Atualização – Sergio Shigeeda

Sérgio relatou que foram ao bairro de Pinheiros implementar uma horta na Casa do Adolescente a convite da Dra. Albertina. Contaram com a presença da Agenda 2030, Horta da Saúde, UNA Transforma, Flores de Cimento (Pinheiros) e Vera do CADES Lapa. O evento será publicado pelas mídias da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo no início do próximo mês. Também está previsto o apoio da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado.

Informou que algumas pessoas da Horta da Saúde foram conhecer e fazer uma vivência no Viveiro Harry Blossfeld da Prefeitura de São Paulo (SVMA) em Cotia, no Parque CEMUCAM para comemorações e reflexões do Mês do Meio Ambiente. Carolina Hanashiro esclareceu que as árvores que abastecem a cidade vêm deste viveiro em Cotia e que o Viveiro Manequinho Lopes é ponto de distribuição de espécies arbóreas e informou também que haverá uma revisão do Manual de Arborização em relação às espécies.

Sobre a árvore do PPAC cortada indevidamente, Sérgio disse que o Boletim de Ocorrência, feito na polícia (16º.DP), vai ser encaminhado à Polícia Ambiental e Bruna Almeida propõe agilizar seu andamento.

Sergio comunicou que o Comitê da Praça Soichiro Honda foi aprovado.

5. GT Comunicação

O GT Comunicação ficou aprovado na reunião de 08/04/21.

O GT Comunicação possui a seguinte composição: Carolina Hanashiro, Silvia Mielnik, Célia Wolff, Bruna Oliveira e André Nakao.

6. Outros Assuntos / Informes

- Proposta da PLOA – *Já comunicado na abertura da reunião.*
- Mídias do CADES Vila Mariana



- Magda Beretta adiantou sobre o Evento que está sendo organizado pelo CADES-VM / Agenda 2030 em comemoração ao mês do Meio Ambiente. Está previsto a realização de palestras sobre os temas: Água, Ar e PLANCLIMA.
- 1. Água – John Emilio Tatton, Professor de Saneamento Ambiental FAAP – convidado por Nina Orlow; 2. Ar – Dr. Paulo Saldiva, Médico Patologista, Professor Universitário e Pesquisador, por Sérgio Shigeeda e 3. PLANCLIMA - Laura Ceneviva, Arquiteta e Urbanista, Secretária Executiva do Comitê de Mudanças Climáticas e Economia do Município de São Paulo, Mestre em Ciências em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAUUSP e especialista em Planejamento Regional e Urbano pela Technische Universität Berlin, na Alemanha, por Maria Helena de Godoy.
- Magda Beretta informou que a Cinemateca Brasileira será um polo de comunicação na “Virada ODS”. Já está prevista uma Oficina de Compostagem para 09 e 10 de julho, sábado e domingo, com a visita à Composteira Comunitária da Praça Pablo Garcia Cantero, que conta com a parceria da Cinemateca, Ecobairro, AVM e com o Comitê de Usuários da Praça. Bruna Oliveira dispôs-se a divulgar o material da oficina na Cinemateca.
- Maria Helena justificou a ausência da Conselheira da Saúde Akie Ruth Hirota.

7. Calendário

05 de junho (Dom.) Dia Internacional do Meio Ambiente:

- 9hs - Mutirão na Horta da Saúde – Manejo 10:30hs.
- 9hs - 03 anos de Fórum Verde, Parque CEMUCAM, Cotia - Silvia Mielnik.

12 de junho (Dom.) Mutirão da Horta da Saúde - Oficina de Morcegos ministrada pela bióloga Adriana Ruckert dando continuidade ao mês do Meio Ambiente.

14 de junho (3ª.f) - Fórum Estadual de Arborização Urbana do CREA-SP p/ gestores municipais – Carlo Corabi

25 e 26 de junho (Sáb. e Dom.) - Festa Junina – 10 às 21hs, no Instituto Biológico – Denise Delfim da AVM

Encerramento da reunião – Foi encerrada a reunião às 20h 30 com agradecimentos pela presença de todos. A próxima reunião será dia 07/07/2022 com início às 17h 30 – Local: plataforma online Google Meet.

PARTICIPANTES PRESENTES:

Poder Público

Subprefeitura VM

Maria Helena Sozzi de Godoy

Bruna Anielle Lopes de Oliveira

Igor Lopes Gantus (Supervisor de Habitação)

Magal Guerra (Chefe de Gabinete)

Secretarias

Ananda Vieira Almeida – SVMA

Cristina Abi Jabour – SMDET

Antônia Elisângela de Oliveira – SEME

Representantes CADES VM – Conselheiros da Sociedade Civil

Carlo Corabi

Carolina de Lima Puccini

Carolina Hanashiro

Celia Wolff

Elisa Rocha

Elza Kusaka

Luciana Tenani

Magda Beretta

Melissa Pereira Liauw

Sergio Shigeeda



Sylvia Mielnik
Tania Sassioto

Fórum Agenda 2030 VM

Nina Orlow

Convidados

Denise Delfim
Eliana Barcelos
Giuliano Cossolin

Participantes da Sociedade Civil

Luciane Muruzaki
Marcylia Campos

Presidente: Luis Felipe Miyabara
Subprefeito Vila Mariana

André Nakao
1º secretário CADES VM

Cintia Ema Padovan
2ª secretária CADES VM